

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E COMÉRCIO
INTERNACIONAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GILMAR ANTONIO SALVADOR

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE CONTABILIDADE AMBIENTAL E GESTÃO
AMBIENTAL

CAXIAS DO SUL

2014

GILMAR ANTONIO SALVADOR

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE CONTABILIDADE AMBIENTAL E GESTÃO
AMBIENTAL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador: Prof. Dr. Roberto Biasio

CAXIAS DO SUL

2014

GILMAR ANTONIO SALVADOR

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE CONTABILIDADE AMBIENTAL E GESTÃO
AMBIENTAL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador: Prof. Dr. Roberto Biasio

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Dr. Roberto Biasio
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico a você, que sempre esteve ao meu lado, me incentivou, em especial a minha esposa Christiane que muito contribuiu para que este trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelas bênçãos recebidas em minha vida e por iluminar o meu caminho. Aos meus pais, Gevaldino e Gema Salvador, pelo apoio dado durante toda minha vida principalmente neste momento tão especial. A minha irmã Carine, por ter me mostrado o quanto devemos encarar os desafios que a vida nos proporciona com fé, coragem, persistência e acima de tudo acreditar que tudo é possível. A minha esposa Christiane, pelo incentivo, cumplicidade, por acreditar em mim e principalmente por fazer parte da minha vida. A minha filha Stephanie, por todo o carinho e compreensão enquanto estava ausente para a produção deste trabalho.

A meu orientador, Dr. Roberto Biasio, pelo seu comprometimento, competência e profissional exemplar a quem tenho grande admiração, pela atenção e orientação a mim dedicada. A meus colegas de classe por compartilharem momentos de alegrias e superação no decorrer do curso.

Por fim, agradeço a UCS, pelo suporte concedido durante estes cinco anos de graduação.

*“A mente que se abre a uma
nova ideia jamais voltará ao
seu tamanho original.”*

Albert Einstein

RESUMO

A divulgação da produção científica auxilia a ampliar o conhecimento para os mais diversos usuários. A finalidade desta pesquisa é caracterizar a produção científica com a temática contabilidade ambiental e gestão ambiental nas bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell no período de 2008 a 2013. Para o levantamento das características dos artigos foi realizado um estudo bibliométrico observando-se os seguintes objetivos: evidenciar a distribuição das obras no período, número de autores por artigo, autores com maiores publicações, periódicos que mais publicaram, filiação dos autores, classificação dos artigos de acordo com a estratificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Dentre os resultados, foram identificados 155 artigos nas duas bibliotecas sendo que a Revista de Gestão Social e Ambiental foi o periódico com maior número publicando 24 artigos, e obteve a participação de 15,48% do total desta pesquisa, demonstrando ser referência quando relacionada a questões ambientais. Em grande maioria os artigos científicos considerados pela pesquisa têm de dois a quatro autores, demonstrando uma tendência de que as pesquisas são produzidas por mais de um autor, porém não superando quatro. Existe uma predominância de autores que publicaram apenas um artigo correspondendo a 79,46% do total das autorias relacionadas. Esta tendência foi semelhante aos estudos realizados por Melo et al. (2014) e Leite Filho (2008) que analisaram os artigos em diversos veículos de publicação evidenciando que os autores não tem continuidade com as pesquisas relacionadas ao tema. Tratando-se dos autores com maior autoria nos periódicos destaca-se Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, representando a Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo a maior publicadora identificada nesta pesquisa, chegando a um total de 10 artigos.

Palavras-chave: Artigos científicos. Bibliometria. Bibliotecas eletrônicas. Contabilidade ambiental. Gestão ambiental. Publicações.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma	19
-----------------------------	----

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Balanço patrimônio adaptado ao meio ambiente	32
Quadro 2 - Demonstração do resultado do exercício adaptada ao meio ambiente ...	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Publicação dos artigos nas bibliotecas – 2008 a 2013	37
Tabela 2 – Artigos publicados em gestão ambiental biblioteca Scielo–2008 a 2013	38
Tabela 3 – Artigos publicados em gestão ambiental biblioteca Spell – 2008 a 2013	39
Tabela 4 – Gênero dos autores.....	40
Tabela 5 – Periódicos com maior produção científica	40
Tabela 6 – Produtividade científica das instituições de ensino.....	41
Tabela 7 – Autores com maior produtividade de artigos.	42
Tabela 8 – Quantidade de autores por publicação – 2008 a 2013	43
Tabela 9 – Quantidade de autores em relação à quantidade de publicações	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	12
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.3	OBJETIVOS	16
1.3.1	Objetivo Geral.....	16
1.3.2	Objetivos Específicos.....	16
1.4	METODOLOGIA	16
1.5	ESTRUTURA DE ESTUDO	20
2	CONTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL	21
2.1	CONTABILIDADE EVOLUÇÃO	21
2.2	CONTABILIDADE AMBIENTAL	21
2.2.1	Ativo ambiental	23
2.2.2	Passivo ambiental.....	24
2.2.3	Receitas ambientais.....	25
2.2.4	Despesa ambiental.....	26
2.3	GESTÃO AMBIENTAL	26
2.4	CUSTOS AMBIENTAIS	28
2.5	MENSURAÇÃO AMBIENTAL.....	29
2.6	EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL	30
2.7	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ADAPTADAS AO MEIO AMBIENTE ..	31
2.7.1	Balanco patrimonial ambiental	31
2.7.2	Demonstração do resultado do exercício ambiental	33
2.8	NOTAS EXPLICATIVAS.....	34
2.9	ESTUDOS NA ÁREA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	35
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS.....	48

APÊNDICE A – RELAÇÃO DE ARTIGOS IDENTIFICADOS NA PESQUISA BIBLIOTECA ELETRÔNICA SCIELO (PALAVRA CHAVE CONTABILIDADE AMBIENTAL).....	51
APÊNDICE B – RELAÇÃO DE ARTIGOS IDENTIFICADOS NA PESQUISA BIBLIOTECA ELETRÔNICA SCIELO (PALAVRA CHAVE GESTÃO AMBIENTAL)	52
APÊNDICE C – RELAÇÃO DE ARTIGOS IDENTIFICADOS NA PESQUISA BIBLIOTECA ELETRÔNICA SPELL (PALAVRA CHAVE CONTABILIDADE AMBIENTAL).....	54
APÊNDICE D – RELAÇÃO DE ARTIGOS IDENTIFICADOS NA PESQUISA BIBLIOTECA ELETRÔNICA SPELL (PALAVRA CHAVE GESTÃO AMBIENTAL)	55

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O Brasil vem revelando frequente preocupação com as questões ambientais e busca alternativas viáveis para combater os problemas do meio ambiente. Diante deste novo horizonte, a Contabilidade demonstra absorver o interesse em se adequar a esta recente cultura ambiental, mudando suas práticas e procurando evidenciar em suas demonstrações contábeis as ações sobre a área ambiental.

O crescimento da Contabilidade nos últimos anos vem sendo demonstrada através do avanço dos programas de pós-graduação que vem contribuir com a divulgação do conhecimento através de publicações da produção científica. Desta forma este trabalho tem o objetivo de analisar sob o ponto de vista da bibliometria, a produtividade científica dos autores nas bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell, no período de 2008 a 2013.

A bibliometria é um instrumento que verifica os fenômenos da comunicação escrita, a qual se mostra como um método útil para se avaliar e quantificar os autores.

Muitos estudos bibliométricos da produção científica já foram realizados podemos destacar Oliveira (2002) que analisou o conteúdo dos periódicos Brasileiros Contabilidade.

Acredita-se que este tipo de pesquisa pode revelar mudanças e sua tendência de quem publica na área de Contabilidade Ambiental e Gestão Ambiental no Brasil.

De acordo com Grzebieluckas, Campos e Selig (2012) com o desenvolvimento da contabilidade brasileira dos últimos anos, pode-se contar com informações mais precisas na avaliação da produção científica sobre a contabilidade e gestão ambiental, apesar da contabilidade ter surgido a mais de 30 anos somente na década de 90 surgiram às primeiras publicações. Com o interesse por parte dos acadêmicos e profissionais contábeis obtém-se uma evolução significativa do aumento numérico de publicações e conseqüentemente uma crescente produção científica.

As características dos periódicos nacionais de contabilidade e dos artigos neles publicados são o objeto deste trabalho. Deste modo serão analisados os atributos dos artigos relativos à contabilidade ambiental e gestão ambiental, bem

como as características dos periódicos que asseguram a qualidade e a divulgação dos trabalhos.

A produção científica é um dos parâmetros praticados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com intuito de que os cursos sejam recomendados para as instituições de ensino o que se torna quase obrigatórios às divulgações das pesquisas, com finalidade de aprofundar o assunto da área pesquisada ajudando e incentivando o ambiente acadêmico (GRZEBIELUCKAS; CAMPOS; SELIG, 2012).

Para Moura (2003), no momento em que uma determinada área de estudo inicia seu crescimento, há uma necessidade de conhecer seu estágio de desenvolvimento. O conceito é que a partir destes estudos a revisão da literatura existente possibilite conhecer o estágio obtido sobre o assunto-tema.

Pesquisas na área ambiental podem contribuir com as empresas para que possam encontrar maneiras eficientes de gerenciar seus custos e despesas ambientais, buscando a redução dos impactos e resíduos causados pelas suas atividades na sociedade na qual estão inseridas.

O grau de desenvolvimento da pesquisa contábil em relação ao meio ambiente pode ser mensurado, através de análises dos dados obtidos e desta forma podemos quantificar e conhecer a produção científica na contabilidade.

A discussão sobre o meio ambiente tem se destacado cada vez mais na sociedade devido a fatos alarmantes de problemas como a poluição, resíduos, esgotamento de recursos naturais e seus efeitos negativos sobre a situação climática, isso pode ser comprovado pelas varias ações de iniciativas de empresas em divulgar suas práticas de prevenção do meio ambiente. Estas organizações estão sendo pressionadas também pela legislação em nível nacional por diversos segmentos para melhorar seus processos produtivos no sentido de diminuir agressões ao meio ambiente.

A realização desta pesquisa poderá ser utilizada por profissionais que têm interesse pelas características das informações, podendo ser autores, publicadores e em especial aos pesquisadores da contabilidade.

A relevância deste estudo se deve ao fato de que o tema relacionado ao meio ambiente tem incentivado diferentes pesquisadores a produzirem sobre este tema, conhecendo o perfil destas pesquisas pode-se indicar tendências e critérios que conduzam ao êxito futuras investigações, ligadas a área ambiental.

A partir das considerações apresentadas, este trabalho se justifica a propor a construção de um mapeamento da produção científica abordando a temática Contabilidade Ambiental e Gestão Ambiental.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Para Castro (2006), com o advento de novas tecnologias de informação a produção científica produziu uma reestruturação da comunicação científica, o modelo tradicional diretamente voltado para a publicação impressa e um novo modelo propondo a publicação eletrônica.

A publicação eletrônica é a principal forma de comunicação associada as revistas científicas que oportuniza que os artigos estejam disponíveis imediatamente após autorização dos editores.

Segundo Grzebieluckas, Campos e Selig (2012) a agilidade da informação nas publicações em periódicos favorece a divulgação da produção científica, desta forma, torna mais interessante à publicação dos artigos pelo aspecto da facilidade em catalogar, reproduzir, velocidade de circulação, atualização dos leitores entre outros do mesmo.

A motivação da escolha desse tema ocorreu devido a preocupação com os assuntos ligados à Contabilidade Ambiental e Gestão Ambiental com a necessidade de se identificar as características da produção científica brasileira sobre esse assunto.

Diante do aumento da preocupação com o meio ambiente, reflete-se nas empresas uma discussão com assuntos direcionados a proteção ambiental refletindo um trabalho amplo no sentido de prevenção de prováveis geradores de poluição. Nesse sentido, torna-se interessante averiguar os trabalhos que estão sendo publicados sobre o tema, visto que estes podem servir de subsídios tanto para acadêmicos quanto para profissionais, visando a adotar meios para preservação do meio ambiente, ao mesmo tempo, em que mantém uma vantagem competitiva diante da concorrência.

A Contabilidade Ambiental e a Gestão Ambiental estão fornecendo informações relevantes para as empresas de forma que o desempenho ambiental apresente capacidade de melhorar a imagem perante a sociedade. Desta forma estabelecem iniciativas que permitem o uso mais eficiente dos recursos naturais.

A bibliometria na área da ciência da informação tem um papel fundamental na análise da produção científica de modo que os resultados revelam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento. Identificar com estudos bibliométricos a produção científica realizado na área ambiental visando à temática Contabilidade Ambiental e Gestão Ambiental compõe a principal motivação para a realização da pesquisa.

A evolução da contabilidade nos últimos anos vem contribuindo com aumento nas publicações científicas, nesse sentido, representa o desenvolvimento das pesquisas contábeis.

É fundamental para a construção do conhecimento em nível acadêmico a importância de inserir a produção científica no ensino, com a criação de novos artigos científicos por parte de alunos e professores. Assim como em qualquer área do conhecimento a importância fundamental das pesquisas bibliográficas e ser referência principalmente para estudiosos e profissionais que atuem na área.

Pesquisas sobre produção científica são comuns, podem-se citar trabalhos como Oliveira (2002) onde se analisou as características dos periódicos de contabilidade. Já Grzebieluckas, Campos e Selig (2012) realizaram um levantamento da produção científica de 1996 a 2007 e o estudo de Leite Filho (2008) onde pesquisou as publicações sobre contabilidade em vários meios de comunicação científica, entre eles no Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) de 1997 a 2004.

A escolha pelas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online “SciELO” e Scientific Periodicals Electronic Library “Spell” ocorreu por serem portais de publicações científicas de acesso livre e gratuito que vem acumulando uma coleção científica representativa.

Diante do exposto, o tema deste estudo é a produção científica sobre Contabilidade Ambiental e Gestão Ambiental publicados nas bibliotecas eletrônicas SciELO e Spell.

Com base na delimitação do tema apresentado, a questão de pesquisa será: Quais as características de autoria das publicações científicas referente a Contabilidade Ambiental e Gestão Ambiental, publicados nas bibliotecas eletrônicas SciELO e Spell, no período de 2008 a 2013?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Realizar um estudo bibliométrico da produção científica sobre contabilidade ambiental e gestão ambiental, visando identificar as características de seus autores, no período de 2008 a 2013, publicada nas bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell.

1.3.2 Objetivos Específicos

Identificar os artigos publicados sobre contabilidade ambiental e gestão ambiental publicados nas bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell entre 2008 a 2013;

Caracterizar os autores quanto ao gênero, número de publicações, e Instituições de Ensino Superior ao qual pertencem;

Identificar os periódicos que publicam sobre este tema e a sua classificação de acordo com a Capes;

Evidenciar a distribuição das obras em relação às características consideradas;

1.4 METODOLOGIA

Pesquisas sobre produção científica são comuns, podem-se citar trabalhos como Oliveira (2002) onde analisou as características dos periódicos de contabilidade e o estudo da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no congresso USP de controladoria e contabilidade no período de 2001 a 2006 (BEUREN; SCHLINDWEIN; PASQUAL, 2007).

O trabalho realizado por Melo *et al.* (2014) caracterizou a produção científica com a temática contabilidade e custos ambientais em periódicos e eventos nacionais no período de 2007 a 2011, identificou que a opção de autoria com dois ou três autores obteve preferência nas publicações.

Nesse sentido, serão apresentados os métodos e procedimentos utilizados para atingir os objetivos propostos.

Segundo Gunt e Pinto (2007) em relação à natureza da pesquisa é definida como básica, pois se realiza para desenvolver o conhecimento sobre o tema sem a necessidade de obter nenhuma aplicação imediata.

Quanto à abordagem do problema esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa. Quantitativa, pois será realizada uma contagem numérica na quantidade de publicação dos autores.

Assim a pesquisa quantitativa será:

Caracterizada pelo emprego de instrumentos estatísticos tanto para a fase de coleta de dados, quanto para o tratamento dos dados coletados, a pesquisa quantitativa não averigua fatos em sua profundidade. Pode-se afirmar que na busca pelo conhecimento, serve para mensurar a quantidade de fenômenos, mas não para apurar a qualidade de tais fenômenos, pois se preocupa apenas com o comportamento geral dos fatos. (GUNT, PINTO, 2007, p.75).

Já a fase qualitativa da pesquisa segundo Gunt e Pinto (2007, p. 75) buscará uma forma de “identificar a extensão total de respostas ou opiniões que existem em um universo ou amostra, identificando questões e esclarecendo porque elas são importantes” no aprimoramento de novos conceitos.

De acordo com Gunt e Pinto (2007) em relação aos objetivos este estudo pode-se classificar como de natureza exploratório e descritivo, pois se planeja construir o conhecimento sobre o tema, por meio do processo de seleção e análise dos artigos científicos.

O desenvolvimento da pesquisa exploratória Gunt e Pinto (2007, p. 75) “visa à interação com o tema, tornando-o explícito. Seu objetivo principal é o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições, sendo seu planejamento muito flexível”.

Em referência a pesquisa descritiva:

Que vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, são aquelas que pretendem determinar a natureza dessas relações, visto que a relação em si não precisa ser pesquisada, pois é fato. Nesse caso, empreende-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Contudo, ainda existem pesquisas que mesmo pertencendo ao grupo das descritivas, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema o que as aproxima das pesquisas exploratórias (GUNT, PINTO, 2007, p.44).

Para Gunt e Pinto (2007) quanto aos procedimentos técnicos à aplicação da pesquisa bibliográfica dispõe que o pesquisador se envolva em contato direto com o

que foi elaborado ou definido sobre o tema, até mesmo conferências transcritas publicadas ou até gravadas. As informações para a realização da pesquisa bibliográfica já deverão ter sido publicados constituindo artigos e periódicos atualmente disponibilizados na internet.

Um instrumento que será utilizado neste trabalho é a análise bibliométrica, que permite conhecer o estágio alcançado sobre determinado assunto que está sendo estudado, onde os critérios empreendidos indicarão a veracidade das informações orientando desta forma uma condução segura para a pesquisa científica.

As bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online “Scielo” e Scientific Periodicals Electronic Library “Spell” concentram uma ampla produção científica e estão veiculadas a várias fontes de publicação fornecendo desta forma dados necessários para futuras análises.

Para Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012) o conceito de análise bibliométrica consiste na evidenciação quantitativa dos parâmetros de um conjunto definido de artigos para o controle da informação e do conhecimento científico de um dado assunto.

A construção do conhecimento sobre o tema de pesquisa será embasada na metodologia ProKnow-C:

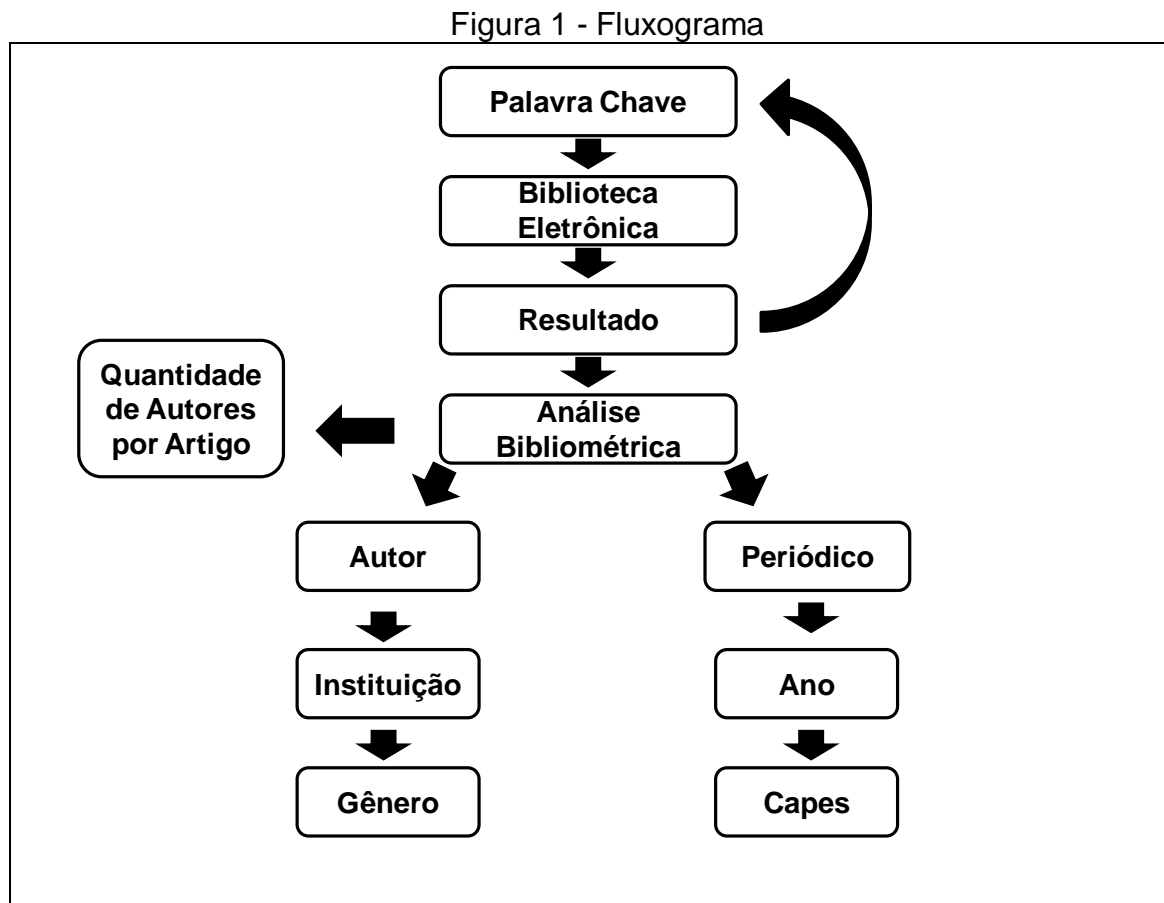
O processo ProKnow-C se constitui em uma metodologia de construção do conhecimento estruturada em quatro etapas: 1) seleção do portfólio bibliográfico que proporcionará a revisão de literatura; 2) análise bibliométrica do portfólio bibliográfico; 3) análise sistêmica do portfólio bibliográfico; 4) elaboração dos objetivos de pesquisa. (LACERDA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012, p.59).

Segundo Lacerda Ensslin e Ensslin (2012) o *ProKnow-C* orienta a escolha de artigos para a construção de um portfólio bibliográfico representativo de um determinado assunto e sobre este portfólio bibliográfico, realiza-se análise bibliométrica.

De acordo com Grzebieluckas, Campos e Selig (2012) para apontar as publicações associadas serão utilizadas palavras-chave como contabilidade ambiental e gestão ambiental, logo após estrutura-se uma pesquisa documental analisando a produção científica contábil. Em seguida será identificado quanto ao

vinculo dos autores em relação às instituições de ensino e o gênero também será abordado no momento se desta pesquisa.

A Figura 1 apresenta um demonstrativo da pesquisa em forma de fluxograma:



Fonte: Elaborado pelo autor

Após o conhecimento das informações retiradas das fontes de publicação possibilita-se a construção de tabelas e figuras para serem interpretadas posteriormente.

Para a realização do presente trabalho divide-se em fases:

Fase 1- Inicialmente consulta-se o banco de dados nas bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell com palavras chave;

Fase 2- Os resultados identificados serão organizados e submetidos a um tratamento bibliométrico dos registros coletados com a utilização do software MS Excel;

Fase 3- Análise e interpretação dos resultados encontrados.

Após o conhecimento das informações retiradas das fontes de publicação possibilita-se a construção de tabelas para serem interpretadas posteriormente.

1.5 ESTRUTURA DE ESTUDO

No primeiro capítulo encontra-se a introdução sobre o tema de pesquisa; Após descreve-se o objetivo geral e específico do estudo, relacionando a metodologia que será adotada para realizar a análise proposta no trabalho.

No segundo capítulo é composto pela revisão da literatura contábil, enfatizando conceitos e características da contabilidade ambiental e gestão ambiental. O objetivo desse capítulo é evidenciar a capacidade existente na contabilidade em auxiliar gestores administrativos nos procedimentos relacionados na área ambiental .

No terceiro capítulo compreende a análise e interpretação dos resultados dos objetivos propostos, fornecendo informações e interpretações aplicados para evidenciar as questões mais relevantes da pesquisa.

No quarto capítulo conclui-se o estudo evidenciando as tendências nas publicações dos periódicos.

2 CONTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL

Neste capítulo será apresentado o conceito teórico compreendendo a contabilidade ambiental, envolvendo seus conceitos, formas de classificações e os procedimentos de mensuração para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa. Os eventos ambientais serão abordados analisando as formas de transparência nas informações realizadas pelas empresas em relação aos impactos ambientais.

2.1 CONTABILIDADE EVOLUÇÃO

De acordo com Costa e Marion (2007), até o início do século XVIII não existia qualquer preocupação em se preservar o meio ambiente. O abuso em utilizar os recursos naturais sem consciência ambiental resultava com que as empresas abandonassem seus resíduos sólidos, líquidos e gasosos no meio ambiente.

Segundo Paiva (2003), com o surgimento da industrialização possibilitou a elaboração de novos métodos produtivos, gerando inicialmente um aumento na quantidade de produtos desenvolvidos. Diante deste crescimento o meio ambiente esteve desprotegido ocasionando problemas ambientais que foram identificados apenas com a destruição da camada de ozônio.

De acordo com Paiva (2003), o esforço visando controlar a degradação ambiental iniciou após praticamente danificar todo o meio ambiente com a conscientização dos processos produtivos. Parte desta responsabilidade de deve aos consumidores que criaram o desejo de consumir produtos com informações de preservação ambiental exibidas nos rótulos. “Nesse sentido, o impacto dos danos ambientais nas gerações atuais e seus reflexos para as futuras fizeram com a questão ambiental atravessasse fronteiras, se tornasse globalizada”. (TINOCO; KRAEMER, 2008, p. 45) .

2.2 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Para Paiva (2003), a escrituração de informações relevantes do patrimônio de uma empresa em relação ao meio ambiente exigiu que contabilidade trabalha-se com dados específicos, surgindo desta forma uma subdivisão mais conhecida como contabilidade ambiental.

A contabilidade ambiental segundo Paiva (2003) pode ser compreendida como uma coleta de dados, registros de eventos ambientais, e geração de informações que auxiliem os usuários com critérios para melhor gerenciar o controle patrimonial ambiental.

É interessante destacar que contabilidade ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas a um conjunto de atividades que relacionam adequadamente em termos econômicos uma proteção ao meio ambiente, com procedimentos de mensuração do patrimônio da entidade tornando assim uma especialização da contabilidade (FERREIRA 2006).

De acordo com Costa (2007) a contabilidade ambiental visa desenvolver um espaço maior que a contabilidade financeira pretendendo distinguir as informações do meio ambiente caracterizando suas próprias demonstrações contábeis.

A contabilidade ambiental pode ser compreendida como:

Portanto, entender um subsistema da contabilidade que tem como missão a identificação, avaliação e evidenciação de eventos econômico-financeiros relacionados à área ambiental e presta-se ao papel de instrumento de reporte e comunicação entre empresas e sociedade, visando sempre a continuidade. (PAIVA, 2003, p.22).

Segundo Tinoco e Kraemer (2008), a contabilidade ambiental evidencia os gastos ambientais realizados pelas empresas com relação à preocupação da imagem diante da sociedade dessa forma se obtém uma prevenção ao meio ambiente.

Para Tinoco e Kraemer (2008), as vantagens de obter o uso dos recursos naturais de forma eficiente é uma forma de diminuir os custos externos relacionados à poluição, melhorando o desempenho e permitindo uma avaliação das condições ambientais.

Para Paiva (2003), os procedimentos com a geração de informações contribuem para registrar os eventos ambientais de forma que permite evidenciar em fatos contábeis, e com isso facilitar que diversos usuários obtenham clareza na informação prestada.

De acordo com Ludícibus e Marion (2000) a contabilidade ambiental se direciona com a defesa do meio ambiente e com a preocupação dos recursos naturais serem cada vez mais escassos. Inúmeras empresas participam de um

crescimento sustentado com gerenciamento ambiental para melhorias de desempenho dos custos operacionais e com precaução em evitar o risco de poluição acidental.

A Contabilidade Ambiental “surgiu para dar respostas às necessidades do conhecimento do patrimônio do homem e de sua evolução, devendo contabilizar as questões relativas ao impacto ambiental, já que afetam a continuidade e a saúde das pessoas!”. (TINOCO; KRAEMER, 2008, p. 198).

2.2.1 Ativo ambiental

Conforme Tinoco e Kraemer (2008), os ativos ambientais são todos os bens e direitos obtidos pela empresa com a finalidade de preservação e recuperação ambiental, pode-se citar como exemplos, os estoques de materiais utilizados com a intenção de reduzir a geração de resíduos, aquisição de máquinas com o objetivo de amenizar os impactos causados ao meio ambiente. Os resultados benéficos dos ativos ambientais podem ser evidenciados na prevenção e redução da contaminação ambiental e conservação do meio ambiente.

Em relação à representatividade dos ativos ambientais:

Os estoques dos insumos, peças, acessórios etc. utilizados no processo de eliminação ou redução dos níveis de poluição e de geração de resíduos; os investimentos em máquinas, equipamentos, instalações etc. adquiridos de ou produzidos com intenção de amenizar os impactos causados ao meio ambiente; os gastos com pesquisas, visando ao desenvolvimento de tecnologias modernas, de médio e longo prazo, desde que constituam benefícios ou ações que irão refletir nos exercícios seguintes. (TINOCO E KRAEMER, 2008, p.181).

Para Ferreira (2006), a base de reconhecimento de elementos ambientais está direcionada as principais atividades como: prevenção com finalidade de proteger o meio ambiente; monitoramento corresponde a controle e planejamento de níveis de poluição; recuperação referente a ações com o objetivo de reparar danos ao meio ambiente ou provavelmente melhorar as condições atuais e; reciclagem que oportuniza o reaproveitamento de materiais e gerando uma receita ambiental para a empresa.

Para Tinoco e Kraemer (2008) os ativos ambientais representam os bens adquiridos pelas empresas para serem destinados ao controle, prevenção e recuperação do meio ambiente.

2.2.2 Passivo ambiental

Para Braga (2007), passivos ambientais são exigibilidades determinadas por fatos geradores que no passado consequente se confirmaram como dívida na área ambiental exigindo um determinado prazo, a entrega de ativos ou a prestação de serviços futuramente.

Segundo Tinoco e Kraemer (2008) a análise do passivo ambiental deve ser reconhecido por meio de relatórios que avaliem seu valor, expressando um valor estimável e realizando seu devido esclarecimento nas notas explicativas.

O conceito de passivo ambiental é definido:

Passivo ambiental são todas as obrigações, contraídas de forma voluntária ou involuntária, que exigirão em um momento futuro entrega de ativos, prestação de serviços ou sacrifício de benefícios econômicos, em decorrência de transações ou operações, passadas ou presentes, que envolveram a instituição com o meio ambiente e que acarretaram algum tipo de dano ambiental. (SILVA, 2009, p.135).

O passivo ambiental representa toda e qualquer obrigação de médio e longo prazo, com o objetivo de promover investimentos relacionados com ações para combater os danos causados na área ambiental.

A aquisição de equipamentos ambientais tem por objetivo de prevenir ou minimizar os impactos ambientais.

Deve-se ressaltar que os passivos ambientais, como dizem as autoras, não têm origem apenas em fatos de conotação tão negativa. Podem originar-se de atitudes ambientalmente responsáveis, como os decorrentes da manutenção de sistema de gerenciamento ambiental, os quais requerem pessoas para sua operacionalização. Tais sistemas exigem ainda a aquisição de insumos, máquinas, equipamentos, instalações para seu funcionamento. Tais investimentos podem ser financiados por fornecedores ou por meio de instituições de crédito, como o BNDES e Banco do Brasil. (TINOCO, KRAEMER, 2008, p.183).

Segundo Tinoco e Kraemer (2008), quando existir possibilidade de reconhecer uma obrigação por parte da empresa consequente de natureza

ambiental, estes fatos passados ou resultados de exercícios anteriores são reconhecidos como passivo ambiental. Despesas do exercício atual também entram nesse grupo e originam-se em despesas, pode-se citar o exemplo da contratação de serviços para a recuperação do meio ambiente.

2.2.3 Receitas ambientais

Para Costa e Marion (2007), primeiramente deve-se diferenciar uma receita operacional com a receita ambiental analisando a atividade fim da empresa; receita operacional compreende a venda do produto que foi produzido já às receitas ambientais são consideradas como atividades de reciclagem, reflorestamento entre outros.

A definição de receita ambiental é expressa por Silva (2009, p. 161):

Receitas são entradas para o Ativo, sob a forma de bens ou direitos; normalmente, a principal receita de uma empresa é representada pela venda de seus produtos ou serviços. A receita sempre aumenta o Ativo, embora nem todo aumento de Ativo seja receita, por exemplo, empréstimos bancários, financiamentos etc.

Para Tinoco e Kraemer (2008, p. 191), as receitas ambientais estabelecem:

Prestação de serviços especializados em gestão ambiental, venda de produtos elaborados de sobras de insumos do processo produtivo, venda de produtos reciclados, receita de aproveitamento de gases e calor, redução do consumo de matérias-primas, energia, água e da participação no faturamento total da empresa que se reconhece como sendo devida a sua atuação responsável com o meio ambiente.

Conforme Tinoco e Kraemer (2008) a geração de receitas provenientes da efetiva gestão ambiental, cita que a empresa Usiminas, investe uma cifra anual relevante em investimentos que lhe retornam receitas, alcançadas através da venda de sobras do processo produtivo, além de economias em óleos combustíveis decorrentes do uso de gases em áreas da empresa.

Para Moura (2003), uma das maiores dificuldades de valorizar um bem ambiental é que não pode ser comprado e ou vendido. Pode-se citar o exemplo da qualidade do ar, a população não quer que seja atribuído um valor embora todos apreciem uma qualidade indiscutível.

2.2.4 Despesa ambiental

Para Tinoco e Kraemer (2008), as despesas ambientais são determinadas pela atividade produtiva da entidade podem-se citar como exemplos os gastos relacionados como dano ambiental, descontaminação, depreciação de equipamentos entre outras.

Segundo Silva (2009, p. 189) apresenta o seguinte conceito de despesa ambiental:

Despesa é consumo de bens ou serviços que deverá produzir uma receita; portanto, não existe uma despesa que não esteja associada a uma receita. As despesas causam uma diminuição do Ativo ou aumento do Passivo. A despesa é todo sacrifício da empresa para obter receita. É todo o consumo de bens ou serviços com o objetivo de obter receita.

De acordo Tinoco e Kraemer (2008), as despesas ambientais pertencentes às atividades de descontaminação ou a restauração de locais contaminados requer adotar uma provisão no instante em que a entidade terá que atender suas obrigações ambientais.

2.3 GESTÃO AMBIENTAL

Para Ferreira (2006), a finalidade de ter uma gestão ambiental nas empresas é propiciar benefícios ambientais que tornem o custo das degradações mais baixo possível sobre todo o processo produtivo, a mensuração destes resultados permite uma perspectiva de continuidade da entidade aliada à conservação do meio ambiente para que não seja extinto.

A contabilidade ambiental tem capacidade de apoiar os gestores responsáveis pela área ambiental da empresa, através da utilização dos relatórios contábeis onde deverão ser realçados de forma clara e objetiva os gastos com o controle ambiental. Também pode ser destinado como instrumento de controle para a tomada de decisão utilizando-se das ferramentas da contabilidade de custos (SANTOS et al., 2001).

De acordo com Braga (2007, p. 14) “gestão ambiental significa incorporar à gestão estratégica da organização princípios e valores que visem ao alcance de um modelo de negócio focado no desenvolvimento sustentável”.

Em relação ao fornecimento de informações,

A contabilidade é o único veículo adequado para divulgar informações sobre o meio ambiente. Esse é um fator de risco e de competitividade de primeira ordem. A não-inclusão dos custos, despesas e obrigações ambientais distorcerá tanto a situação patrimonial como a situação financeira e os resultados da empresa. (TINOCO E KRAEMER, 2008, p.153).

Para Braga (2007) as demonstrações ambientais vêm acrescentar às demonstrações existentes, desta forma as demais evidências da contabilidade agregam maior quantidade de métodos caracterizando uma facilidade no entendimento pelos usuários das informações.

Segundo Ferreira (2006) a gestão ambiental tem a finalidade de assegurar benefícios à entidade para que diminuam os custos das degradações ambientais produzidos pela área produtiva.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2008), o impacto ambiental vem sendo encontrado nos meios de comunicação como uma forma de estabelecer que contadores e gestores empresariais constituam o reconhecimento da contabilidade ambiental.

Os gastos ambientais estão direcionados para a prevenção dos impactos ambientais e com as pesquisas de desenvolvimento de novos produtos tendo a finalidade de reduzir o consumo de recursos naturais esgotáveis.

Além dos gastos efetuados no processo produtivo diretamente identificados como sendo ambientais, existem outros que, apesar de serem operacionais, de alguma forma contribuirão para uma evolução do relacionamento da empresa com seu ambiente natural e, indiretamente com a sociedade. Podem-se entender como tais os gastos referentes a pesquisas com novos produtos ou novas formas de produção, visando melhorar a qualidade dos produtos, reduzir o consumo de insumos naturais esgotáveis e não renováveis, assim como a emissão de resíduos poluentes. (PAIVA, 2003, p. 29).

Conforme Tinoco e Kraemer (2008), os gastos ambientais podem ser compreendidos nas diversas ações das empresas a todo instante, os gastos provenientes do processo produtivo podem estar ocultos e nem sempre tem facilidade de percepção, sendo chamados de gastos ocultos. Estes gastos são diretamente relacionados de maneira que o custo dos insumos diminuem ou eliminam as situações ambientais negativas ao meio ambiente, pode-se exemplificar

como a compra de filtros que reduzem as emissões de poeira e outros tipos de poluição ambiental.

O método de gestão ambiental considera integralmente todas variáveis determinadas no processo.

Como o estabelecimento de políticas, planejamento, um plano de ação, alocação de recursos, determinação de responsabilidades, decisão, coordenação, controle, entre outros, visando principalmente ao desenvolvimento sustentável. Uma decisão ambiental, em seus diversos níveis, envolve variáveis complexas e alternativas de ação nem sempre de fácil aceitação. Infelizmente, os executivos das empresas dificilmente escolhem a alternativa que menos danifique ao meio ambiente. (FERREIRA, 2006, p. 33).

A gestão ambiental não é só uma forma de evitar os acidentes ambientais para as empresas, mas igualmente se indica para associar valor, pois todo o processo de negociação empresarial o passivo ambiental deve ser relacionado a um fator relevante no instante da avaliação da empresa.

2.4 CUSTOS AMBIENTAIS

Para Moura (2003), a finalidade principal dos custos ambientais é determinar o consumo pertencente à proteção do meio ambiente, quando são empregados de forma direta estes gastos são relacionados como custos, quando são classificados de forma indireta caracterizam-se despesas.

A expressão custos ambientais não possui um entendimento de forma clara e objetiva, existe uma dificuldade em expressar seu conceito. Conforme Grzebieluckas, Campos e Selig (2012), esta indefinição dificulta uma possível identificação dos responsáveis pelas atividades poluidoras de forma que recai para a sociedade o custo da degradação não refletindo diretamente a quem realmente degrada o meio ambiente.

O reconhecimento no processo de identificação dos custos ambientais demonstra que:

São apenas um subconjunto de um universo mais vasto de custos necessários a uma adequada tomada de decisões. Eles não são custos distintos, mas fazem parte de um sistema integrado de fluxos materiais e monetários que percorrem a empresa. (TINOCO E KRAEMER, 2008, p.173).

Segundo Tinoco e Kraemer (2008) a falta de comunicação das informações pelas empresas ou a não apuração dos custos ambientais estabelece que seja baixa a existência de dados quantitativos referentes ao valor econômico.

Para Braga (2007) em relação aos custos ambientais, a estrutura contábil deve adotar nomenclaturas que envolvam os custos relacionados com a respectiva característica facilitando o controle da gestão ambiental em suas atividades de prevenção, recuperação e monitoramento.

Para Costa e Marion (2007), a evidenciação dos custos ambientais deverá ser realizado de modo indispensável na demonstração do resultado do exercício e completado com devido discernimento nas notas explicativas.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2008) a contabilidade de gestão ambiental ao conseguir identificar, determinar e discriminar os custos ambientais oportuniza aos gestores da contabilidade ambiental a incorporar procedimentos que necessariamente reduzirão os custos.

2.5 MENSURAÇÃO AMBIENTAL

Conforme Paiva (2003) a contabilidade tem o papel de mensurar os eventos ambientais e deve empenhar-se no sentido de classificar e quantificar monetariamente estes acontecimentos bem como sua divulgação, certificando e obtendo maior transparência e confiabilidade nas demonstrações contábeis das empresas.

Segundo Costa e Marion (2007) as empresas procuram avaliar seu patrimônio ambiental e utilizá-lo para tomar decisões apropriadas no que se refere à proteção, preservação e recuperação ambiental.

De acordo com Costa e Marion (2007) no empenho de diminuir os impactos ao meio ambiente os órgãos fiscalizadores são os que apresentam o papel de monitorar as empresas, liberando licenças e certificados para que exerçam suas atividades. Sem esta aprovação às empresas ficarão impedidas de praticarem qualquer tipo de atividade relacionada com o meio ambiente.

Com o avanço do desenvolvimento da contabilidade ambiental surge à perspectiva de fornecer informações direcionadas na legislação ambiental visando o controle de métodos e procedimentos diminuindo assim os impactos ambientais e evitando multas e encargos tributários (PAIVA, 2003).

A existência de um modelo de mensuração auxilia os gestores ambientais:

O objeto da mensuração é o evento econômico e este deve representar uma decisão tomada. As decisões mais importantes relacionadas com a atividade do meio ambiente estão vinculadas a aspectos operacionais, econômicos e financeiros dessa gestão. A mensuração desses eventos deve ter capacidade de: estabelecer como unidade de mensuração a unidade monetária; permitir a avaliação dos ativos pelos benefícios futuros que ele poderá propiciar à entidade; permitir avaliação de passivos efetivos pelo valor presente da dívida; permitir a previsão de passivos contingentes, pelo valor presente da expectativa de restrições futuras sobre os ativos; [...] Isso tudo, a fim de que: (1) se possa estabelecer relação entre os recursos produzidos (bens e serviços) e os recursos consumidos para sua produção; (2) que as decisões sejam tomadas, respeitando-se o aspecto ambiental. (FERREIRA, 2006, p.53).

Estabelecendo um modelo técnico de prevenção baseado em estratégias de curto e longo prazo e praticado com consciência e responsabilidade de suas atividades, as empresas potencialmente poluidoras conseguem evitar gastos elevados com remediação do meio ambiente.

2.6 EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL

Segundo Paiva (2003) a possibilidade de existir uma ferramenta que auxilie as medidas ambientais deve partir da contabilidade considerada como o poder das informações fornecendo aos usuários uma série de subsídios para as análises.

Após o aparecimento do fato gerador, as empresas devem exercer uma postura de antecipação realizando uma ação capaz de reconhecer e recuperar danos causados ao meio ambiente. Propondo um processo de medidas preventivas e corretivas amenizando assim danos ao meio ambiente a ponto de evitar multas e maiores transtornos judiciais.

De acordo com Paiva (2003), todos os gastos e as provisões relacionados com o meio ambiente devem ser evidenciados nas demonstrações contábeis a fim de satisfazer a crescente preocupação do interesse dos acionistas ou mesmo representar uma ameaça de continuidade da empresa.

A aplicação das provisões ambientais nos lançamentos contábeis utiliza-se,

Com referência ao registro, ao reconhecimento e à evidenciação das provisões ambientais nas demonstrações contábeis deve mencionar-se que a grande maioria das legislações tributárias e mesmo comerciais de diferentes países, inclusive do Brasil, só permite o correspondente registro

quando pagas as indenizações de danos causados ao meio ambiente, ou quando existem fortes evidências de danos que terão de ser ressarcidos ou indenizados. Esse posicionamento míope do Fisco representam fator desestimulador para a contabilização desses passivos; é necessário revertê-los. À medida que os governos desenvolvam e apliquem planos mais realistas para as medidas de proteção ao meio ambiente, estar-se-ia incentivando a adoção de uma política ambiental mais atrativa por parte das empresas. (TINOCO, KRAEMER, 2008, p.172).

Para Costa e Marion (2007), as desigualdades nas informações evidenciadas entre o que é realizado em relação ao que é praticado pelas empresas deverão ser eliminadas. Tendo a finalidade de revelar seu comprometimento na área ambiental com transparência para sociedade.

2.7 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ADAPTADAS AO MEIO AMBIENTE

De acordo Tinoco e Kraemer (2008) as demonstrações contábeis se relacionam principalmente a contas ambientais caracterizando a situação e as modificações realizadas no exercício.

2.7.1 Balanço patrimonial ambiental

O balanço patrimonial representa as contas patrimoniais de bens, direitos e obrigações de uma empresa. Neste balanço existem as contas patrimoniais ambientais que tem finalidade de mostrar o envolvimento da empresa com a área ambiental.

Segundo Silva (2009), a importância com o meio ambiente no balanço patrimonial revela a forma como a empresa está se desenvolvendo na questão ambiental caracterizando para a sociedade a realização de demonstrativos adaptados a situação da empresa.

Para Tinoco e Kraemer (2008) as demonstrações ambientais adaptadas são de extrema influência para uma gestão ambiental, podendo o gestor administrativo tomar decisões que protegem as atividades da empresa tendo em vista um melhor desempenho ambiental.

O quadro 1 apresenta um modelo de Balanço Patrimonial demonstrando as contas ambientais movimentadas pelas empresas referentes aos impactos ambientais:

Quadro 1 - Balanço patrimônio adaptado ao meio ambiente

ATIVO	PASSIVO
<p>CIRCULANTE</p> <p>Caixa e Equivalentes de Caixa Bancos Conta Movimento Aplicações de Liquidez Imediata</p> <p>Créditos Clientes Clientes Ambientais Subvenções Ambientais a Receber Créditos por Assessoria Ambiental Outros Créditos</p> <p>Estoques Matérias-primas Produtos em Processo Produtos Acabados Produtos Reciclados e Subprodutos Insumos Ambientais Embalagens Ambientais</p> <p>NÃO CIRCULANTE</p> <p>Realizável a Longo Prazo</p> <p>Investimentos Participações Permanentes em outras sociedades Outros investimentos Permanentes Participações em Fundos de Investimentos Ambientais</p> <p>Imobilizado Bens em operação Máquinas e Equipamentos Instalações Edifícios Móveis e Utensílios Bens em Operações Ambientais (-) Depreciação, Amortização e Exaustão Acumuladas Imobilização em processo</p> <p>Intangível Gastos de Implantação e Pré-operacionais Gastos com Pesquisas e Desenvolvimento de Produtos Projetos de Gestão Ambiental Gastos de Reorganização Ambiental (-) Amortização Acumulada</p>	<p>CIRCULANTE</p> <p>Empréstimos e Financiamentos Financiamentos Ambientais</p> <p>Fornecedores Fornecedores Ambientais</p> <p>Obrigações Multas por Danos Ambientais Indenizações por Danos Ambientais Impostos Verdes</p> <p>Provisões Multas por Danos Ambientais Indenizações por Danos Ambientais Aquisições de Bens e Serviços Ambientais Restaurações Ambientais</p> <p>NÃO CIRCULANTE</p> <p>Empréstimos e Financiamentos Financiamentos Ambientais</p> <p>Fornecedores Fornecedores Ambientais</p> <p>Obrigações Multas por Danos Ambientais Indenizações por Danos Ambientais Impostos Verdes</p> <p>Provisões Multas por Danos Ambientais Indenizações por Danos Ambientais Aquisições de Bens e Serviços Ambientais Restaurações Ambientais</p> <p>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</p> <p>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</p> <p>Capital Social</p> <p>Reservas de Lucros Multas por Danos Ambientais Proteção Ambiental</p> <p>Reservas de Capital</p> <p>Lucros e Prejuízos Acumulados</p>
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO

Fonte: Adaptado de Tinoco (2008, p. 196-197).

2.7.2 Demonstração do resultado do exercício ambiental

A demonstração do resultado do exercício possui as contas de resultado relacionadas por receitas e despesas de uma entidade. Nas demonstrações de resultado ambientais serão destacados os resultados econômico-financeiros da gestão ambiental.

Em relação às receitas são “aquelas que mostram o efeito da gestão ambiental, tais como: venda de produtos ambientais, venda de resíduos reciclados, vendas e/ou reutilização de coprodutos, aproveitamento de gases e calor, redução no consumo de matérias- primas” (SILVA, 2009, p. 289) entre outras.

Para Costa e Marion (2007), as despesas e receitas realizadas em função da gestão ambiental podem ser reconhecidas como: seguros ambientais, estudos técnicos ambientais, multas ambientais etc.

Em relação às informações ambientais quanto maior for à segregação das informações melhor será a qualidade das informações contábeis prestadas para os usuários desta informação.

A seguir um exemplo da Demonstração do Resultado do Exercício demonstrando as contas ambientais que as empresas movimentam proveniente dos impactos ambientais:

Quadro 2 - Demonstração do resultado do exercício adaptada ao meio ambiente

<p>1. Receita Operacional Bruta (-) Deduções das Vendas 2. Receita Operacional Líquida (-) Custos (despesas) dos Produtos e dos Serviços Vendidos 3. Lucro Bruto 4. Despesas Operacionais Normais Ambientais 5. Lucro Operacional 6. Resultado do Exercício Antes dos Impostos, contribuições e Participações (+/-) (-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Participações e Contribuições (-) 7. Lucro (Prejuízo) do Exercício</p>
--

Fonte: Adaptado pelo autor baseado em Tinoco (2008, p. 197-198).

2.8 NOTAS EXPLICATIVAS

De acordo com Paiva (2003) os procedimentos para a evidenciação dos fatos ambientais atualmente vem sendo construídos através de notas explicativas e relatórios de administração, encontra-se de forma primária à divulgação em relação à internet e em revistas relacionadas ao meio ambiente.

A explicação para o conceito de notas explicativas esclarece que:

Visam fornecer as informações necessárias para esclarecimento da situação patrimonial, ou seja, de determinada conta, saldo ou transação, ou de valores rela mensuração de ativos aos resultados do exercício, ou ainda, fatos que podem alterar futuramente a situação patrimonial. (PAIVA, 2003, p.59).

O objetivo das notas explicativas é acrescentar as informações que os usuários da contabilidade possuem, uma vez que as demonstrações financeiras relacionam apenas números. As notas explicativas evidenciam com clareza os fatos realizados segundo a política da empresa facilitando o entendimento de estratégias que foram escolhidas pela empresa em seus registros (PAIVA, 2003).

A Comissão de Valores Mobiliários destina-se a fiscalização determinando que:

Quanto da evidenciação contábil-financeira, a CVM sugere algumas informações adequadas às notas explicativas com os respectivos comentários. De acordo com o Parecer de Orientação nº 21/90, tratando da continuidade normal dos negócios, quando for identificada situação de risco iminente de paralisação total ou parcial dos negócios da companhia, a nota explicativa deverá fornecer maiores detalhes sobre os planos e possibilidades de sua recuperação ou não. (PAIVA, 2003, p.59).

Para Costa e Marion (2007), todos os custos, receitas e despesas envolvidas na área ambiental deverão constar na demonstração do resultado do exercício e serem esclarecidos minuciosamente nas notas explicativas de modo que as informações contábeis estejam claras e objetivas.

2.9 ESTUDOS NA ÁREA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Para Di Domenico, Cordeiro e Cunha (2012) estudos bibliométricos na área contábil foram iniciados a partir da década de 80 abordando varias temáticas de estudo. As informações produzidas podem estimular o desenvolvimento de novos métodos de produção científica fornecendo possibilidade de iniciação de novas pesquisas.

Na literatura contábil, verifica-se que o número de estudos bibliométricos vem crescendo cada vez mais caracterizando desta forma o perfil da produção científica. Pode-se citar estudo de Grzebieluckas, Campos e Selig (2012) que analisaram a produção científica sobre contabilidade ambiental e custos ambientais no período de 1996 a 2007, demonstrando que a palavra chave custos ambientais obteve maior concentração por parte dos pesquisadores, representando 61%, contra 39% dos estudos que abordaram contabilidade ambiental. Identificaram que os 148 autores apontados apenas 13 deles foram responsáveis por mais de uma autoria.

Beuren, Schindwein e Pasqual (2007) estudaram o perfil da pesquisa em controladoria publicada em anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 2001 a 2006. Os autores identificaram os temas abordados, os métodos de pesquisa utilizados, a filiação dos pesquisadores e a bibliografia consultada. Os resultados desta pesquisa esclareceram que houve uma evolução no crescimento do período, sobre o assunto controladoria nos eventos pesquisados.

A divulgação dos trabalhos em congressos e periódicos foi tema de Oliveira (2002) que analisou a produção científica publicada no período de 1990 a 1999 e os resultados mostraram que a maioria dos autores é formada por docentes, vindo a sugerir que a pesquisa contábil é realizada no interior das universidades.

A análise Leite Filho (2008) pesquisou as publicações sobre contabilidade em vários meios de comunicação científica, entre eles no Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPADs) de 1997 a 2004, onde foram encontrados 239 artigos. Destes, 51% foram de dois autores e 21,3% de um autor.

O levantamento realizado por Gallon *et al.* (2007) teve finalidade de identificar as características metodológicas dos artigos publicados no congresso

USP e nos EnANPADs da área ambiental no período de 2000 a 2006. O resultado apresentado mostrou que dos 186 artigos mostraram semelhança quanto ao tipo de estudo, abordagem metodológica e quantidades de autores por artigo.

O mapeamento da produção científica com a temática contabilidade e custos ambientais em periódicos e eventos nacionais realizados por Melo *et al.*,(2014) no período de 2007 a 2011 evidenciou que a palavra chave custos ambientais obteve uma taxa de menor de publicação. Identificou que a opção de autoria com dois ou três autores obteve preferência nas publicações.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente será apresentado o resultado do levantamento bibliométrico da produção científica sobre contabilidade ambiental e gestão ambiental, visando identificar as características das publicações apresentadas nas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online “Scielo” e Scientific Periodicals Electronic Library “Spell”, no período de 2008 a 2013. Cabe lembrar que o objetivo desta pesquisa é verificar os periódicos que foram publicados e após identificar seus artigos caracterizando seus autores: quanto ao número de publicações, classificação dos periódicos de acordo com conceito da Capes, gênero, e Instituições de Ensino Superior a qual pertencem evidenciando a distribuição das obras em relação às características consideradas. Sendo assim, à medida que os dados forem evidenciados será também apresentada uma análise dos mesmos, em relação às características de avaliação propostas. A pesquisa bibliométrica se desenvolveu nos dias 29 de março 2014 a 10 de junho de 2014.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de artigos publicados no período de 2008 a 2013 nas bibliotecas eletrônicas.

Tabela 1 – Publicação dos artigos nas bibliotecas – 2008 a 2013

Ano	Contabilidade ambiental Scielo	Gestão ambiental Scielo	Contabilidade ambiental Spell	Gestão ambiental Spell	Total	Participação
2013	0	13	3	13	29	18,71%
2012	0	12	5	13	30	19,35%
2011	1	3	4	9	17	10,97%
2010	1	10	3	23	37	23,87%
2009	0	4	3	16	23	14,84%
2008	0	7	0	12	19	12,26%
Total	2	49	18	86	155	100,00%

Fonte: Produção do autor

Os dados apresentados nas bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell com todas as temáticas de estudo mostram a distribuição anual das publicações, no total foram publicados 155 artigos. O ano de 2008 obteve 19 artigos representando apenas 12,26% e em 2013 foram identificados 29 artigos evidenciando 18,71% do total das publicações. Este resultado demonstra que a quantidade de artigos apresentados nos diferentes anos evidencia uma tendência de crescimento em relação aos anos

anteriores. A produção dos artigos apontou que em 2011 foram realizadas somente 17 publicações, que comparada com a produção dos demais anos, apresenta um desequilíbrio. O ano que apresentou o maior volume de publicações foi 2010, onde foram publicados 37 artigos representando 23,87% do total, em contrapartida, no ano seguinte em 2011 o volume de publicações caiu bastante, foram apenas 17 artigos publicados, sendo a menor quantidade de publicações apresentada no período pesquisado.

A expressão “contabilidade ambiental” esteve pouco presente nos artigos, foram apenas 20 publicações, nas duas bibliotecas pesquisadas. A biblioteca Scielo disponibiliza um artigo com a temática contabilidade ambiental nos anos de 2010 e outro em 2011, os demais anos não tiveram nenhum registro de publicação. A biblioteca Spell, só não apresentou publicação em 2008, nos demais anos apresentou de três a cinco artigos em cada ano, mantendo certo equilíbrio.

A presença da expressão “gestão ambiental” foi relacionada em 135 dos 155 artigos evidenciando que os autores desenvolvem pesquisas destinadas a área ambiental, com esta temática de estudo, apresentando uma maior frequência.

A Tabela 2 representa os dados obtidos da biblioteca Scielo com a expressão “gestão ambiental” relacionando o conceito da Capes pelos anos pesquisados.

Tabela 2 – Artigos publicados em gestão ambiental biblioteca Scielo–2008 a 2013

Ano/Conceito Capes.	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	TOTAL
2013	0	4	9	0	0	0	0	0	13
2012	0	7	4	1	0	0	0	0	12
2011	0	2	1	0	0	0	0	0	3
2010	1	4	5	0	0	0	0	0	10
2009	0	2	2	0	0	0	0	0	4
2008	0	3	3	0	1	0	0	0	7
TOTAL	1	22	24	1	1	0	0	0	49
% Participação	2%	45%	49%	2%	2%	0%	0%	0%	100%

Fonte: Produção do autor

Os artigos publicados são avaliados pela webQualis que demonstra o nível de qualidade da produção intelectual do programa de pós-graduação, sendo dividido em 8 conceitos de ordem decrescente de pontuação.

As publicações apresentadas obtiveram, em sua grande maioria, nível de conceito em A2 e B1 representando 94% do total da participação das publicações. Estes artigos possuem um nível de pontuação excelente perante a Capes

demonstrando que a qualidade dos artigos possui critérios específicos que cumprem os requisitos de avaliação da Capes.

Dos 49 artigos 47 deles foram classificados entre as três notas mais alta do conceito Capes revelando que o interesse e a dedicação dos autores são altamente qualificados para alcançar este objetivo. Pode-se identificar que nos últimos dois anos a biblioteca Scielo vêm mantendo uma quantidade significativa de publicação em relação aos anteriores.

A Tabela 3 descreve a distribuição das publicações em gestão ambiental na biblioteca Spell no período de 2008 a 2013.

Tabela 3 – Artigos publicados em gestão ambiental biblioteca Spell – 2008 a 2013

Ano/Conceito Capes.	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	TOTAL
2013	0	0	6	4	2	1	0	0	13
2012	0	2	2	7	2	0	0	0	13
2011	0	0	2	7	0	0	0	0	9
2010	0	2	6	13	2	0	0	0	23
2009	0	3	6	4	3	0	0	0	16
2008	0	0	5	5	0	1	0	1	12
TOTAL	0	7	27	40	9	2	0	1	86
% Participação	0%	8%	31%	47%	10%	2%	0%	1%	100%

Fonte: Produção do autor

Dos artigos publicados com a temática gestão ambiental apenas 8% conseguiram se certificar com o conceito A2. Um destaque da pesquisa relacionada é o fato de três publicações atingem um conceito muito baixo B4 e C. Estes artigos foram publicados pela Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo (OIT) pertence à área do turismo com duas publicações e a Revista de Estudos de Administração (REA) direcionada para a área da administração. A (REA) já não possui mais nenhum registro bibliográfico na Spell após 2009, provavelmente, por não serem relevantes aos seus artigos diante da avaliação da Capes.

Comparando-se os conceitos da Capes nas bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell, foi possível identificar que as notas mais altas pertencem à biblioteca Scielo, variando entre A2 e B1, obtendo uma representatividade de 94%, entretanto a Spell neste mesmo conceito atinge somente 39% de participação, revelando que a melhor qualidade da produção científica se encontra publicada na biblioteca eletrônica Scielo.

Na Tabela 4 mostra a quantidade artigos em função do gênero dos autores, em relação às publicações pesquisadas, bem como a respectiva participação sobre o total.

Tabela 4 – Gênero dos autores

	Gênero	Participação
Masculino	246	53,71%
Feminino	212	46,29%
Total	458	100,00%

Fonte: Produção do autor

Os dados da pesquisa identificam 458 autores diferentes entre os artigos avaliados, sendo que, 246 dos autores são homens, que representam 53,71% do total e 212 mulheres, constituindo 46,29%. Pode-se verificar que a maioria dos autores do sexo masculino, quando considerada em quantidade não é muito expressiva, pois são apenas 34 a mais que os do sexo feminino, indicando certo equilíbrio entre os dois gêneros.

O trabalho de Leite Filho (2008) pesquisou as sobre as publicações de contabilidade em vários meios de comunicação identificou a existência de predominância de autores do sexo masculino em 70,80% em seu estudo realizado.

A Tabela 5 descreve os periódicos que apresentaram maior número de artigos publicados, ou seja, evidencia as maiores produções de publicação por periódico.

Tabela 5 – Periódicos com maior produção científica

Periódicos	Quantidade	Participação
Revista de Gestão Social e Ambiental	24	15,48%
Produção	9	5,81%
Revista Eletrônica de Administração	8	5,16%
Revista de Administração Mackenzie	5	3,23%
Gestão & Produção	5	3,23%
Revista Contabilidade e Organizações	4	2,58%
Revista de Administração de Empresas	4	2,58%
Revista de Administração da UFSM	4	2,58%
Organizações & Sociedade	4	2,58%
Ambiente e Sociedade	4	2,58%
Outros Periódicos	84	54,19%
Total	155	100,00%

Fonte: Produção do autor

A demonstração da tabela 5 identifica os 10 periódicos com maior publicação entre os 155 artigos pesquisados. Em evidência a Revista de Gestão Social e Ambiental com 24 obras publicadas tendo 15,48% de participação um percentual elevado se comparado aos demais periódicos. Os resultados apontam ainda a Revista Produção e a Revista Eletrônica de administração com nove e oito artigos publicados respectivamente sendo a segunda e terceira revista de maior produção científica. O nível dos demais periódicos ficou de uma a cinco publicações revelando um aparente equilíbrio entre os periódicos identificados.

A Tabela 6 apresenta a produtividade (número de autores que participaram das publicações) das instituições de ensino.

Tabela 6 – Produtividade científica das instituições de ensino

Instituição de ensino	Autores	Participação
UFSC/SC	56	12,23%
UFC/CE	45	9,83%
USP/SP	40	8,73%
UNINOVE/SP	31	6,77%
UNESP/SP	17	3,71%
FURB/SC	14	3,06%
UNIVALI/SC	13	2,84%
UFRGS/RS	12	2,62%
FUCAPE/ES	9	1,97%
FIOCRUZ/RJ	8	1,75%
UFBA/BA	8	1,75%
Outras Instituições de Ensino	205	44,76%
Total	458	100,00%

Fonte: Produção do autor

A Tabela 6 evidencia que as 11 instituições de ensino com maior número de autores que publicaram estão localizadas em sete estados diferentes, sendo que os estados de São Paulo e Santa Catarina têm 3 instituições cada. Os estados do Ceará, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul contribuem com uma instituição de ensino cada um deles.

As quatro instituições de ensino que desenvolveram a produção científica com maior número de autoria das obras realizadas foram: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de São Paulo (USP), e a Universidade Nove de Julho (UNINOVE) com 56, 45, 40, 31 autores cada, respectivamente, representando 37,56% de todos os autores. Estas instituições concentram boa parte dos estudos com as temáticas de estudo

demonstrando um maior interesse nas pesquisas em assuntos direcionados a área ambiental.

O mapeamento das produções científicas com a temática contabilidade e custos ambientais em periódicos e eventos nacionais realizados por Melo et al. (2014) também evidenciaram a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como sendo a instituição de ensino com maior filiação dos autores chegando a 19% dos dados da pesquisa.

Quatro outras universidades apresentam um volume de autores um pouco menor, mas ainda bastante significativo, sendo elas: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que apresentaram 17, 14, 13, 12 autores respectivamente. Em seguida a Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE) com nove autores, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA) com oito autores completam a lista das instituições que apresentam maior quantidade autores, conforme evidenciado na Tabela 6. O restante da distribuição dos autores que varia de um até sete foram encontrados 205 instituições de ensino que representam em termos percentuais 44,76%.

A Tabela 7 relaciona os autores que mais publicaram artigos tendo como tema as temáticas consideradas neste estudo.

Tabela 7 – Autores com maior produtividade de artigos.

Autores	Instituição de Ensino	Quantidade	Participação
Mônica Cavalcanti Sá de Abreu	UFC	10	2,18%
Charbel José Chiappetta Jabbour	UNESP	8	1,75%
José Carlos Lazaro Silva Filho	UFC	8	1,75%
Maria Tereza Saraiva de Souza	FEI	7	1,53%
Ana Beatriz Lopes De Sousa Jabbour	UNESP	6	1,31%
Elisete Dahmer Pfitscher	UFSC	6	1,31%
Arlindo Philippi Júnior	USP	5	1,09%
Adriano Alves Teixeira	UNITOLEDO	4	0,87%
Fernando César Almada Santos	EESC	4	0,87%
Valdir Fernandes	UP	4	0,87%
Vivian Osmari Uhlmann	UFSC	4	0,87%
Outros Autores	-	392	85,59%
Total		458	100,00%

Fonte: Produção do autor

Tratando-se dos autores com maior publicação nos periódicos destaca-se a Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo a maior publicadora identificada nesta pesquisa, chegando a um total de 10 artigos. Destacam-se também, Charbel José Chiappetta Jabbour da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e José Carlos Lazaro Silva Filho pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com oito publicações cada um.

Depois são evidenciados os autores Maria Tereza Saraiva de Souza da Faculdade de Engenharia Industrial (FEI) com sete publicações, Ana Beatriz Lopes De Sousa Jabbour (UNESP) e Elisete Dahmer Pfitscher (UFSC) com seis obras publicadas. Em seguida aparece Arlindo Philippi Júnior pela (USP), com cinco publicações, por fim Adriano Alves Teixeira do Centro Universitário Toledo (UNITOLEDO), Fernando César Almada Santos pela Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), Valdir Fernandes com filiação pela Universidade Positivo (UP) e Vivian Osmari Uhlmann (UFSC) todos com quatro publicações cada.

Os autores com uma a três publicações abrangem um percentual bastante significativo, representando 85,59% e corresponde a 392 autores, indicando que existe um grande número de autores que escrevem poucos artigos sobre a temática avaliada pela pesquisa.

A Tabela 8 se refere na quantidade de autores por publicação de um artigo nas bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell.

Tabela 8 – Quantidade de autores por publicação – 2008 a 2013

Quantidade de autores	Artigos	Participação
8	1	0,65%
7	0	0,00%
6	4	2,58%
5	8	5,16%
4	33	21,29%
3	47	30,32%
2	51	33%
1	11	7,10%
TOTAL	155	100,00%

Fonte: Produção do autor

Os dados evidenciados na Tabela 8 indicam que a maioria dos artigos científicos considerados pela pesquisa tem de dois a quatro autores, sendo que a soma deles, praticamente 85% do total, demonstrando esta tendência de que as

pesquisas são produzidas por mais de um autor, porém não superando quatro. A produção com maior número de autores, entre 5 e 8, se mostrou muito baixa (8,39%), indicando que a produção desse tipo de pesquisa, em grupos maiores de autores, não é comum, talvez seja em função da dificuldade na realização de grupos de estudos com mais de cinco autores.

A pesquisa revela que 11 artigos, do total de 155, foram publicados nas bibliotecas eletrônicas Scielo e Spell com apenas uma autoria alcançando uma representatividade de 7,10%.

A Tabela 9 evidencia a quantidade de autores em relação a volume de publicações realizadas por autor.

Tabela 9 – Quantidade de autores em relação à quantidade de publicações

Quantidade de publicações	Quantidade autores	Participação
1 publicação	267	79,46%
2 publicação	49	14,58%
3 publicação	9	2,68%
4 publicação	4	1,19%
5 publicação	1	0,30%
6 publicação	2	0,60%
7 publicação	1	0,30%
8 publicação	2	0,60%
9 publicação	0	0,00%
10 publicação	1	0,30%
Total	336	100,00%

Fonte: Produção do autor

Os dados constantes na Tabela 9 mostram uma predominância de autores que publicaram apenas um artigo, sendo que são 267 autores que publicaram apenas uma vez, correspondendo a 79,46% do total dos autores relacionados.

A realização do trabalho de Melo *et al.*(2014) foi semelhante com o encontrado nesta pesquisa onde foram identificados o total 186 autores e 142 deles publicaram somente uma vez transformando um percentual de 76,34% dos autores com apenas uma autoria.

Semelhante também foi o estudo realizado por Grzebieluckas, Campos e Selig (2012) onde os autores com uma publicação alcançaram o percentual de 91,22% dos artigos identificados em sua pesquisa.

A pesquisa de Leite Filho (2008) também manteve esta tendência em sua pesquisa onde analisou em diversos veículos de publicações diferentes, a autoria com um único trabalho alcançou média 72,5% produção acadêmica. Estes fatos evidenciam que os autores não seguem com os estudos relacionados ao tema.

Em seguida com duas publicações foram identificados 49 autores, representando 14,58% e com três publicações existem 9 autores, responsáveis por 2,68% do total de 336 autores.

Com quatro ou mais publicações foram identificados poucos autores, que segundo Grzebieluckas, Campos e Selig (2012) a abordagem destes autores seria responsável pela divulgação e expansão dos estudos na área ambiental.

4 CONCLUSÃO

Para Castro (2006), com o advento de novas tecnologias de informação a produção científica produziu uma reestruturação da comunicação, o modelo tradicional diretamente voltado para a publicação impressa para um novo modelo propondo a publicação eletrônica.

A finalidade desta pesquisa foi identificar as características das publicações apresentados nas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online “SciELO” e Scientific Periodicals Electronic Library “Spell”, no período de 2008 a 2013.

Os dados apresentados com as temáticas de estudo mostraram que apesar de algumas oscilações a distribuição das publicações vem obtendo uma tendência de crescimento em relação aos anos anteriores.

De acordo com a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a biblioteca eletrônica SciELO conquistou o conceito A2 e B1 com maior representatividade revelando que a melhor qualidade da produção científica se encontra publicada neste site.

Foram identificados 155 artigos nas duas bibliotecas em destaque, sendo que a Revista de Gestão Social e Ambiental foi a que mais artigos produziu, publicando 24 artigos, obtendo a participação de 15,48%, demonstrando ser referência quando relacionada à publicação em questões ambientais.

Em grande maioria os artigos científicos considerados pela pesquisa têm de dois a quatro autores, demonstrando uma tendência de que as pesquisas são produzidas por mais de um autor, porém não superando quatro.

Tratando-se dos autores com maior publicação nos periódicos destaca-se Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo a maior publicadora identificada nesta pesquisa, chegando a um total de 10 artigos. Destacam-se também, Charbel José Chiappetta Jabbour da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e José Carlos Lazaro Silva Filho pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com oito publicações cada um.

A identificação dos 336 autores revela que existe uma predominância de autores com apenas um artigo, sendo 267 autores que publicaram apenas uma vez, correspondendo a 79,46% do total das autorias relacionadas. Esta tendência foi semelhante aos estudos realizados por Melo et al. (2014) e Leite Filho (2008) que

analisaram os artigos em diversos veículos de publicações evidenciando que os autores não tem continuidade com as pesquisas relacionadas ao tema.

Em relação à filiação dos autores, as instituições de ensino que obtiveram maiores frequências foram: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de São Paulo (USP), e a Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Estas instituições concentram boa parte dos estudos com as temáticas de estudo demonstrando o interesse nas pesquisas em assuntos direcionados a área ambiental.

Uma limitação específica dessa pesquisa foi à utilização de apenas duas bibliotecas eletrônicas para a busca de artigos, pois os resultados ficam condicionados apenas o que é disponibilizado e pode não representar devidamente o universo ideal para extração da amostra, o que oportuniza uma sugestão para novas pesquisas.

Assim sendo os resultados expressados contribuíram para caracterizar a descrição dos artigos publicados com as palavras chave contabilidade ambiental e gestão ambiental no período de 2008 a 2013.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria; SCHLINDWEIN, Antônio Carlos; PASQUAL, Dino Luiz. Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo , v. 18, n. 45, dez. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000400003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 set. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772007000400003>.

BRAGA, Célia Maria Leal; QUEIROZ, Adriana Pinheiro de. **Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade.**São Paulo: Atlas, 2007. 169 p.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sistema Qualis CAPES. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam?conversationPropagation=begin>>. acessos em 20 mar. 2014.

CASTRO, Regina C Figueiredo. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 40, n. spe, Aug. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400009&lng=en&nrm=iso>. acessos em 27 out. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000400009>.

COSTA, Rodrigo Simão da; MARION, José Carlos. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo , v. 18, n. 43, abr. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 out. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772007000100003>.

DI DOMENICO, Daniela; CORDEIRO, Adilson; CUNHA, Paulo Roberto da. Análise metodológica da produção científica de contabilidade ambiental nos periódicos internacionais de contabilidade. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 271-294, dez. 2012. ISSN 2179-4936. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/1974>>. acessos em 16 Abr. 2014.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 138 p.

FRANCISCO, Eduardo de Rezende. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Rev. adm. empres.**, São Paulo , v. 51, n. 3, jun. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902011000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902011000300008>.

GALLON, Alessandra Vasconcelos et al. Produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental: um levantamento de dados a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e

administração. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: FEA, 2007.

GRZEBIELUCKAS, Cleci; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; SELIG, Paulo Mauricio. Contabilidade e custos ambientais: um levantamento da produção científica no período de 1996 a 2007. **Prod.**, São Paulo, v. 22, n. 2, abr. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132012000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 set. 2013. Epub 28-Out-2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132011005000054>.

GUTH, Sérgio Cavaignoli; PINTO, Marcos Moreira. Desmistificando a produção de textos científicos com os fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Scortecci, 2007. 150 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 288 p.

LACERDA, Rogério Tadeu de Oliveira; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 19, n. 1, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2012000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100005>.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, art. 10, p. 533-554, 2008.

MELO, Diego Vieira et al. Contabilidade e custos ambientais: um mapeamento das produções científicas em periódicos e eventos nacionais. **Revista Ambiente Contábil.**, Rio Grande do Norte, v. 6, n. 1, jun. 2014. Disponível em <<http://ufrn.emnuvens.com.br/ambiente/article/view/4209/4009>>. Acessos em 18 maio 2014.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Economia ambiental**: gestão de custos e investimentos. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003. 232 p.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 13, n. 29, Aug. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772002000200005&lng=en&nrm=iso>. acessos em 27 out. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772002000200005>.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003. 154 p.

SANTOS, Adalto de Oliveira et al. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 12, n. 27, Dec. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_

arttext&pid=S1519-70772001000300007&lng=en&nrm=iso>. acessos em 27 out. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772001000300007>.

SCIELO. Scientific Electronic Library Online. Disponível em:< <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&index=KW&fmt=iso.pft&lang=p>>. acessos em 20 mar. 2014.

SPELL. Scientific Periodicals Electronic Library. Disponível em: <<http://www.spell.org.br>>. acessos em 20 mar. 2014.

SILVA, Benedito Gonçalves da. **Contabilidade ambiental**: sob a ótica da contabilidade financeira. Curitiba: Juruá, 2009. 343 p.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 309 p.

APÊNDICE A – RELAÇÃO DE ARTIGOS IDENTIFICADOS NA PESQUISA BIBLIOTECA ELETRÔNICA SCIELO (PALAVRA CHAVE CONTABILIDADE AMBIENTAL)

Número	Título do artigo
1	A contabilidade ambiental em empresas certificadas pelas normas ISO 14001 na região metropolitana de Belo Horizonte MG
2	Contabilidade e custos ambientais: um levantamento da produção científica no período de 1996 a 2007

APÊNDICE B – RELAÇÃO DE ARTIGOS IDENTIFICADOS NA PESQUISA BIBLIOTECA ELETRÔNICA SCIELO (PALAVRA CHAVE GESTÃO AMBIENTAL)

Número	Título do artigo
1	Uma análise contextual do funcionamento efetivo e participação popular em uma unidade de conservação: o caso da área de proteção ambiental de Petrópolis (Rio de Janeiro: Brasil)
2	Implantação de programas de manejo e plano de gestão ambiental em pequenas comunidades
3	Determinação de fluxo de materiais por meio do gerenciamento de máquinas agrícolas
4	Metodologia de avaliação estratégica de processo de gestão ambiental municipal
5	A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais
6	Agenda 21 nacional e indicadores de desenvolvimento sustentável: contexto brasileiro
7	Governança ambiental no Brasil: ecos do passado
8	O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo
9	Estratégias de gestão ambiental e seus fatores determinantes: uma análise institucional
10	Estratégias para compatibilizar desenvolvimento econômico e gestão ambiental numa atividade produtiva local
11	Análise do Ciclo de Vida (ACV) aplicada ao agronegócio: uma revisão de literatura
12	Desenvolvimento de capim Xaraés e fertilidade de Latossolo Vermelho adubado com resíduo ruminal bovino
13	Análise e diagnóstico da qualidade da água e estado trófico do reservatório de Barra Bonita, SP
14	Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade
15	Educação Ambiental e Gestão Ambiental no ativo Mossoró da Unidade RN/CE da Petrobras
16	Gestão e estratégia ambiental: um estudo bibliométrico sobre o interesse do tema nos periódicos acadêmicos brasileiros
17	Ensino e pesquisa em gestão ambiental nos programas brasileiros de pós-graduação em administração
18	A importância dos fatores humanos no desenvolvimento de produtos com elevado desempenho ambiental: estudo de casos
19	Reforma estrutural e proatividade ambiental: o caso das empresas brasileiras
20	Gestão ambiental: levantamento da produção científica brasileira em periódicos de Engenharia de Produção
21	A gestão dos recursos naturais nas organizações certificadas pela norma NBR ISO 14001
22	Treinamento ambiental em organizações com certificação ISO 14001: estudo de múltiplos casos e identificação de coevolução com a gestão ambiental

23	Fatores motivadores da adoção de práticas ambientais em empresas paulistas processadoras de madeira
24	Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo
25	Sistemas certificáveis de gestão ambiental e da qualidade: práticas para integração em empresas do setor moveleiro
26	Geração de resíduos de madeira e derivados da indústria moveleira em função das variáveis de produção
27	Desafios e condicionantes da participação social na gestão ambiental municipal no Brasil
28	Práticas de gestão ambiental das indústrias coureiras de Franca-SP
29	Lean and green?: evidências empíricas do setor automotivo brasileiro
30	Apoio multicritério à decisão como subsídio à gestão ambiental: o caso da Aggreko Brasil
31	Modelagem para avaliação de desempenho ambiental em operações de manufatura
32	Perfis estratégicos de conduta social e ambiental: estudos na indústria têxtil nordestina
33	Panorama de aplicação da norma ISO 14001 no Brasil
34	Reflexões sobre o paradigma da economia ecológica para a gestão ambiental
35	Sustentabilidade da produção de etanol de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo
36	Lei da Mata Atlântica: Retrocesso ambiental
37	Remoção de macronutrientes de efluente da indústria de castanha de caju por uso de reator aeróbio em batelada com inóculo fúngico
38	Indicadores de sustentabilidade para a gestão municipal de resíduos sólidos urbanos: um estudo para São Carlos (SP)
39	ISO 14001: implementar ou não? Uma proposta para a tomada de decisão
40	Gestão ambiental e democracia: análise crítica, cenários e desafios
41	Análise dos impactos sociais e à saúde de grandes empreendimentos hidrelétricos: lições para uma gestão energética sustentável
42	A saúde no licenciamento ambiental: uma proposta metodológica para a avaliação dos impactos da indústria de petróleo e gás
43	Modelo de avaliação da estratégia ambiental: estudos no setor têxtil
44	Análise da gestão ambiental nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia Analysis of environmental management in federal institute of education, science and technology
45	"Verdes e competitivas?": a influência da gestão ambiental no desempenho operacional de empresas brasileiras
46	Pesquisas em gestão ambiental: análise de sua evolução na Universidade de São Paulo
47	Considerações sobre ecodesign: um estudo de caso na indústria eletrônica automotiva
48	Áreas (des)protegidas do Brasil: as estâncias hidrominerais
49	Gestão local e meio ambiente

APÊNDICE C – RELAÇÃO DE ARTIGOS IDENTIFICADOS NA PESQUISA BIBLIOTECA ELETRÔNICA SPELL (PALAVRA CHAVE CONTABILIDADE AMBIENTAL)

Número	Título do artigo
1	Sustentabilidade ambiental no contexto hospitalar: estudo em um hospital do Rio Grande do Sul
2	Mensuração de benefícios e impactos ambientais: uma aplicação no setor saneamento brasileiro
3	Análise da sustentabilidade organizacional das empresas do setor mineral do estado do Pará
4	Uma reflexão sobre as oportunidades para a Contabilidade Ambiental
5	Análise de sustentabilidade ambiental em uma biblioteca universitária
6	Informações ambientais em notas explicativas das empresas dos programas “Novo Mercado” e “Em Boa Companhia” da BM&F BOVESPA
7	Informações contábeis ambientais na percepção de analistas, investidores e professores de finanças
8	Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de ciências contábeis nas IES's brasileiras
9	Gestão e Contabilidade Ambiental: estudo de caso em instituição hospitalar
10	Um aporte ao sistema contábil gerencial ambiental: segunda geração de indicadores
11	Uso de contabilidade ambiental e seus reflexos nos resultados das empresas
12	O reconhecimento contábil dos gastos associados às medidas de gestão ambiental no seg de abastecimento de combustível
13	Evidenciação ambiental: uma comparação do nível de evidenciação entre os relatórios de empresas brasileiras
14	O seguro ambiental como mecanismo de minimização do passivo ambiental das empresas
15	Um estudo teórico sobre a contabilização dos impactos ambientais no setor sucroalcooleiro
16	A relevância da informação contábil ambiental para a tomada de decisão de investimento: um estudo experimental
17	Evidenciação dos investimentos ambientais em geração e distribuição de energia elétrica
18	Momento de rec da receita prov da venda de créditos de carbono: o caso de uma op de aterro sanitário no Estado do Espírito Santo

APÊNDICE D – RELAÇÃO DE ARTIGOS IDENTIFICADOS NA PESQUISA BIBLIOTECA ELETRÔNICA SPELL (PALAVRA CHAVE GESTÃO AMBIENTAL)

Número	Título do artigo
1	Avaliação do Ciclo de Vida (ACV): análise da produção acadêmica em eventos brasileiros Qualis Administração no período 2000-2010
2	Estudo bibliométrico de teses e dissertações em Administração na dimensão ambiental da sustentabilidade
3	Responsabilidade Socioambiental: estudo comparativo entre empresas de energia elétrica da Região Sul do Brasil
4	Empowerment dos funcionários e níveis de maturidade da gestão ambiental nas empresas: um modelo conceitual
5	A atuação no mercado externo influencia a estratégia de gestão ambiental das empresas brasileiras? Um estudo multicaso na indústria cerâmica de Santa Catarina
6	Gestão ambiental e mudança organizacional: um estudo longitudinal (1971-2009) em uma companhia de saneamento brasileira
7	Ensino e pesquisa em gestão ambiental nos programas brasileiros de pós-graduação em administração
8	Análise da produção científica da temática gestão socioambiental na perspectiva da revista RGSA
9	Educação Ambiental e Gestão Ambiental no ativo Mossoró da unidade RN/CE da Petrobras
10	Proposta de uma metodologia de avaliação de desempenho ambiental para o setor hoteleiro
11	Gestão Ambiental aplicada ao setor gastronômico: proposta para Dourados-MS
12	Avaliação de impactos ambientais: um estudo na operação do Porto de Itajaí
13	Avaliação da influência dos stakeholders na proatividade ambiental de empresas brasileiras
14	Avaliação de impacto ambiental como instrumento de estímulo limpa: desafios e oportunidades no Estado Bahia
15	Informações ambientais apresentadas nas notas explicativas de companhias petrolíferas e siderúrgicas no Brasil
16	Utilização de eco-inovação no processo de manufatura de cerâmica vermelha
17	Gestão ambiental nas empresas de capital aberto do segmento 'Novo Mercado': discutindo a homogeneidade e heterogeneidade de práticas à luz da teoria institucional
18	Gestão ambiental e estrutura organizacional: estudo de múltiplos casos
19	Desafios e condicionantes da participação social na gestão ambiental municipal no Brasil
20	Uma revisão dos fatores determinantes para proatividade ambiental: o caso da indústria calçadista
21	Gestão e estratégia ambiental: um estudo bibliométrico sobre o interesse do tema nos periódicos acadêmicos

22	A Logística Reversa como ferramenta para a sustentabilidade: um estudo sobre a importância das cooperativas de reciclagem na gestão dos resíduos sólidos urbanos
23	O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós consumo
24	Estratégias ambientais: um estudo de caso em um frigorífico brasileiro
25	Pousada Recanto da Natureza: empreendedorismo verde para um futuro sustentável
26	A Importância da Participação dos Funcionários nas Ações Ambientais da Empresa: um Estudo no Supermercado Verdemar
27	Importância percebida e intenções de envolvimento com a gestão social e ambiental: uma análise comparativa junto a estudantes de Curso de Administração
28	Modelo de Avaliação de Estratégia Ambiental
29	Perspectivas de análise do ambientalismo empresarial para além de demonizações e santificações
30	A “sincronia” ou a “sinergia” ambiental estratégica? Um estudo de práticas ambientais em empresa do setor alimentício
31	A Deposição de Resíduos Industriais Organoclorados no Litoral do Estado de São Paulo: um Estudo de Caso
32	Gestão de resíduos pós-consumo: avaliação do comportamento do consumidor e dos canais reversos do setor de telefonia móvel
33	Uso de contabilidade ambiental e seus reflexos nos resultados das empresas
34	Gestão de resíduos sólidos no setor de refeição coletiva
35	Fatores determinantes de proatividade ambiental em empresas cearenses: estudo de casos múltiplos
36	Estratégia empresarial e práticas ambientais: evidências no setor sucroalcooleiro
37	Desapropriação, função social ambiental e expectativas sociais
38	Contaminação do solo e conflitos: o caso da empresa Centres
39	Perfil e gestão de agroindústrias no semiárido sergipano
40	Microeconomia e meio ambiente: análise de fundamentos microeconômicos inerentes à gestão ambiental nas organizações
41	Logística reversa de pneus inservíveis: discussões sobre três alternativas de reciclagem para este passivo ambiental
42	As atividades bancária e empresarial e o desenvolvimento sustentável
43	Gestão ambiental empresarial: estudo de casos em empresas líderes dos setores supermercadista e de refrigerantes
44	Perfil da demanda no ecoturismo: estudo de caso da Estância Mimosa (Bonito, MS)
45	Da coleta seletiva à reciclagem - o uso da comunicação interna para a implantação de um Programa de Gestão Ambiental Empresarial: um estudo de caso
46	Análise das práticas organizacionais para um Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA) estudo de caso na ECT – Agência de Santiago - RS
47	A Gestão Ambiental nos Cursos de Administração: uma análise da perspectiva dos professores

48	O seguro ambiental como mecanismo de minimização do passivo ambiental das empresas
49	Estratégias de gestão ambiental e seus fatores determinantes: uma análise institucional
50	Desafios e oportunidades das incubadoras de empresas para a incorporação de estratégias ambientais
51	Mudanças nas práticas de gestão de pessoas em função da adoção do Programa Sassmaq – um estudo nas empresas de transporte rodoviário de cargas perigosas do Brasil
52	A gestão ambiental e os benefícios econômicos: um estudo de caso da Usina Coruripe Matriz
53	Uma análise de práticas de gestão sustentável do setor cervejeiro e a atividade pecuarista no Estado do Rio de Janeiro
54	Gestão ambiental e tecnologias ambientais: práticas e benefícios em uma indústria alimentícia no sul da Bahia
55	Uma análise do perfil ambiental do centro comercial em Açailândia – MA / Brasil
56	Práticas de gestão ambiental em um condomínio horizontal fechado da Grande Natal-RN: um estudo sobre a percepção de condôminos
57	Estudo comparativo entre o sistema de gestão ambiental do exército brasileiro e a norma ISO 14001
58	Gestão ambiental nas organizações da Quarta Colônia
59	Meio ambiente e desenvolvimento
60	Análise do relacionamento entre estágios evolutivos da gestão ambiental e dimensões de recursos humanos: estado da arte e survey em empresas brasileiras
61	Gestão ambiental regional: usando o IAD Framework de Elinor Ostrom na “Análise Política” da gestão ambiental da Região Metropolitana de Porto Alegre
62	Um exame da relação entre o nível de internacionalização e a comunicação ambiental nas grandes empresas brasileiras de capital aberto
63	Gestão ambiental: uma análise da evidenciação das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)
64	Contabilidade ambiental: proposta para a evidenciação do resultado do desempenho social e ambiental de uma autarquia municipal do interior do Estado de São Paulo no ano de 2007
65	A importância dos fatores humanos no desenvolvimento de produtos com elevado desempenho ambiental: estudo de casos
66	Um estudo das motivações para implantação de programas de logística reversa de microcomputadores
67	Estratégias para compatibilizar desenvolvimento econômico e gestão ambiental numa atividade produtiva local
68	Desenvolvimento territorial e a gestão ambiental
69	Um estudo comparativo das práticas de logística reversa no varejo de médio porte
70	Evidenciação dos investimentos ambientais em geração e distribuição de energia elétrica

71	Gestão Ambiental e Siderurgia limites e desafios no contexto da globalização
72	Gestão socioambiental em empresas industriais
73	Marketing verde: responsabilidade social e ambiental integradas na envolvente de marketing
74	Sustentabilidade ecológica do espeleoturismo na Serra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul
75	Turismo sustentável e gestão ambiental em meios de hospedagem: o caso da Ilha do Mel, Paraná
76	Evolução da conduta ambiental de empresas siderúrgicas brasileiras sob a ótica dos relatórios
77	Implantação das Agendas 21 Locais: realidade das estruturas municipais
78	Análise das informações ambientais evidenciadas nas demonstrações financeiras das empresas petroquímicas brasileiras listadas na Bovespa
79	Produção de conhecimento sobre Ética nos Negócios e Gestão do Meio Ambiente: uma análise de teses e dissertações de Administração
80	Adequação das organizações hoteleiras à legislação ambiental brasileira
81	Impactos e estratégias ambientais: uma análise em empresas da Região Noroeste do Estado do RS
82	Gestão ambiental e social em empresas de carcinicultura: estudo de múltiplos casos no litoral oeste do estado do Ceará
83	Gestão ambiental na formação do administrador: uma análise nos Cursos de Administração das universidades da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE)
84	Modelo de avaliação da estratégia ambiental: estudos no setor têxtil
85	Mudanças organizacionais ca Implantação do sistema de gestão ambiental: o caso da usina de Monlevade da Belgo Acelor
86	Conceitos e aplicações de Análise do Ciclo Vida (ACV) no Brasil